



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES NA FASE ADULTA COM A  
APRENDIZAGEM MUSICAL EM UMA ESCOLA DE MÚSICA DE  
PRIMAVERA DO LESTE – MT**

Jéssica Melina Behne Vettorelo

Primavera do Leste - MT

2015

## **A relação dos estudantes na fase adulta com a aprendizagem musical em uma escola de música de Primavera do Leste – MT.**

**Resumo:** As razões da busca por aprendizagem musical na fase adulta em uma escola de música de Primavera do Leste foi o tema eleito para a presente pesquisa que tem entre seus objetivos específicos compreender as razões que levam os alunos adultos a estudarem música nesta fase da vida, conhecer o contato musical no ambiente familiar e social, e identificar os espaços de estudo formal de música escolhidos por eles. Para tanto fez-se um diálogo com autores como Tomanick (2011), Santos et al. (2012), Requião (2002), Souza (2009), Albuquerque (2011) e Renner (2007). Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa tem caráter quali-quantitativa do tipo levantamento, sendo utilizado como técnica de coleta de dados um questionário autoadministrado e a realização de entrevista semi-estruturada. A amostra é composta por doze alunos com faixa etária compreendida entre 30 e 60 anos. No que diz respeito aos resultados obtidos conclui-se que estes adultos são em sua maioria casados, com mais de dois filhos, ainda ativos economicamente, com nível de escolaridade alta, e que buscam na aprendizagem musical a realização pessoal através do resgate de sonhos da infância ou mesmo bem-estar, hobby, e também desenvolvimento técnico e de outras habilidades que julgam ser desenvolvidas através da música<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Educação musical, Aprendizagem musical na idade adulta; escola livre de música.

### **INTRODUÇÃO**

Minha história musical no município de Primavera do Leste iniciou-se no ano de 2003, quando no mês de janeiro abri minha própria escola de música. Recém-chegada do estado do Paraná onde atuava como professora de piano em uma escola livre, vi no município a oportunidade de ter meu próprio negócio sem abandonar o que mais amava: dar aulas de música. Quando aqui cheguei, havia apenas uma escola na cidade e alguns poucos professores particulares, e para minha surpresa, não havia nenhuma professora de piano. Foi nesse contexto que se a Sinfonia Escola de Música.

A fim de contextualizar minha história e a da instituição, trago algumas informações sobre a cidade. Primavera do Leste é uma cidade do interior do estado de Mato Grosso, com apenas vinte e nove anos de emancipação política, com população de cinquenta e duas mil pessoas (Prefeitura Municipal de Primavera do Leste, 2015), formada em sua maioria por imigrantes sulistas, vindos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Há também, a presença de grande quantidade de pessoas vindas de outros estados como Goiás, São Paulo, e regiões do nordeste brasileiro,

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília. O trabalho foi orientado por Ma. Cassiana Zamith Vilela.

trabalhadores que buscaram aqui a oportunidade de trabalho e crescimento oferecida pelo município. A economia é predominantemente agrícola, apoiada nas culturas da soja, algodão e milho. No ramo educacional, além das escolas municipais e estaduais, a cidade conta com quatro escolas particulares que atendem a crianças da pré-escola ao ensino médio. No ensino superior, a cidade conta com uma universidade particular e de ensino presencial, a UNIC (Universidade de Cuiabá), e o IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso). Além de vários polos de ensino a distância de diversas universidades particulares como UNIP, UNOPAR, UniCesumar, Anhanguera e UAB (Universidade Aberta do Brasil), que oferece cursos a distância pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) e UnB (Universidade de Brasília). No ensino de música, a cidade conta com três escolas livres e diversos projetos sociais, que atendem a crianças em condições de risco social como o espaço Prima jovem, Núcleo Municipal de Música e CREJU (Centro de Referência e Apoio a Juventude), com aulas de diversos instrumentos, fanfarra, e coral.

A história da Sinfonia Escola de Música já data doze anos. No primeiro ano da instituição, além da função administrativa dava aulas de piano, teclado, órgão eletrônico, musicalização infantil e iniciação ao violão. Até que sozinha já não era mais possível continuar. Foi então que entrei em contato com um colega que já havia trabalhado comigo no estado do Paraná e o convidei para mudar-se para o Mato Grosso e trabalhar na escola comigo. A partir daí, outros professores foram sendo contratados e mais e mais alunos surgindo. A escola passou a atender a um público de aproximadamente cento e cinquenta alunos, distribuídos entre os mais variados cursos<sup>2</sup>, tendo em seu corpo docente oito profissionais que se dedicam ao ensino de música. Além disso, mais 300 alunos participam por meio de uma parceria com a prefeitura municipal em aulas gratuitas e coletivas de violão, viola caipira e teclado.

Durante minha vivência enquanto professora e administradora da escola no município de Primavera do Leste, observei ao longo dos anos a crescente procura por parte de adultos ainda economicamente ativos pela aprendizagem de instrumentos musicais em geral. O público adulto atendido na escola ainda é pouco representativo, mas só não é maior devido a apenas dois professores, dentre os oito que trabalham na escola, ter disponibilidade de dar aulas à noite, e como a escola trabalha apenas com

---

<sup>2</sup> Acordeom, Bateria, Cavaquinho, Contrabaixo elétrico, Canto, Flauta doce, Guitarra, Piano, Saxofone, Teclado, Musicalização infantil, Violino, Viola Caipira, Violão.

aulas individuais de instrumento, os horários disponíveis a esse público acabam sendo escassos. A escola possui uma fila de espera para os horários noturnos, onde, quando há uma desistência, entra-se em contato com os pretendentes à vaga, para a oferta do horário. Isso acontece durante todo o ano letivo e inclusive gera certo constrangimento por parte da direção, pois muitos dos futuros alunos passam meses aguardando por uma vaga.

Esse novo perfil de alunos me levou a questionamentos. Qual é a importância da música na vida desse indivíduo? Como se dá a escolha do instrumento a ser estudado? Existe alguma influência familiar ou social para a busca por aprendizagem musical nesta fase da vida? Quais são os objetivos que o aluno deseja atingir com seus estudos musicais? Onde se deu o primeiro contato com o ensino formal de música? Através do resultado da pesquisa, é possível compreender uma parte do universo musical deste aluno adulto, que em meio a tantos afazeres e compromissos, elege a música como parte da sua rotina de vida.

Conforme Corrales (2009) acredita-se haver um pré-julgamento dentro de nossa sociedade de que aprender música é uma capacidade inerente somente aos jovens. Essa é inclusive uma suposição bastante corriqueira, até por parte dos próprios alunos, que ao procurarem a escola questionam: “será que com a minha idade ainda consigo aprender a tocar alguma coisa?” Porém através da minha atuação como professora de piano, certifico-me de que esta não é uma afirmativa verdadeira. É certo que os adultos possuem capacidade de aprendizagem musical que deve ser desenvolvida com auxílio de profissionais capacitados, metodologia e instrumentos adequados e disposição por parte do aluno ao treino. Segundo Sloboda (2008, *apud* CIRINO 2010, p.11) todo indivíduo em qualquer fase da vida é capaz de processar o material sonoro, sendo capaz de vivenciar a música.

Algumas destas indagações também estão presentes em diversas outras pesquisas de autores como Tomanick (2011), Santos et al. (2012), Requião (2002), Souza (2009), Albuquerque (2011) e Renner (2007) que buscam assim como eu, conhecer e compreender a relação do aluno adulto com a aprendizagem musical.

Apesar da existência de várias pesquisas sobre o assunto, é relevante se olhar para o seguimento destes espaços alternativos, que são as escolas de música, pois elas colaboram com a oferta de ensino musical formal ao público adulto. Para que estas escolas estejam preparadas para receber esses alunos e aproveitarem esse nicho de

mercado em ascensão, faz-se necessário a compreensão das razões que levam esses alunos a procurarem o ensino musical nesta fase da vida. De posse destas informações, os profissionais envolvidos podem compreender mais profundamente as características inerentes aos alunos dessa faixa etária.

Para que essa reflexão fosse possível, estabeleci como objetivo principal: investigar a relação dos estudantes na fase adulta com o estudo da música em uma escola livre de música em Primavera do Leste- MT. Os objetivos específicos foram: compreender as razões que levam os alunos adultos a estudarem música nesta fase da vida; conhecer o contato musical no ambiente familiar e social e identificar os espaços de estudo formal de música escolhidos por eles.

### **A APRENDIZAGEM MUSICAL NA FASE ADULTA**

A busca pela aprendizagem musical na fase adulta é um fenômeno que vem crescendo ao longo dos tempos, fomentando a busca pela compreensão das relações entre o indivíduo e a música. Segundo Costa (2004), esse crescimento vem gerando um novo perfil de alunos nas aulas de música, fazendo-se necessária uma atenção especial por parte dos professores. Santos et al. (2012), aponta que dispomos dos mais variados espaços destinados ao ensino de música, e entre eles encontram-se as escolas livres de música, que vêm ampliando o acesso aos estudos musicais por parte de adultos.

Ainda sobre esse espaço, Requião (2002), diz que escolas livres de música são estabelecimentos de ensino não oficiais, ou seja, não seguem as normas do Ministério da Educação e em seu quadro de professores são admitidos profissionais que legitimam sua competência docente através de atividades ligadas a sua atuação como músico. Por isso são consideradas espaços alternativos de ensino, e são encontradas na maioria dos municípios brasileiros, servindo muitas vezes como única alternativa de ensino formal de música nesses locais. A crescente busca por esses espaços para aprendizagem musical pode ser justificada devido a ampliação do poder econômico, cultural, social e pedagógico, havendo uma facilitação do acesso a instrumentos musicais e também à apreciação de música. Um número crescente de profissionais das mais diversas áreas vem adquirindo os instrumentos musicais escolhidos para seus estudos, mostrando o interesse e a sensação de realização em fazer música (ALBUQUERQUE, 2011). Este perfil de aluno é caracterizado por indivíduos que em sua maioria já tem uma carreira profissional estabelecida ou ainda, já saíram do mercado de trabalho por conta da

aposentadoria e por isso não têm a pretensão de tornarem-se músicos profissionais (TOMANICK, 2011).

Torres (1995, *apud* SOUZA 2009, p.17-18) investigou os sentimentos e motivações que envolvem o processo de musicalização de adultos, procurando compreender o que levava os alunos na faixa etária entre 34 e 64 anos a procurarem a atividade musical, classificando esse grupo entre adultos jovens, médios e velhos. A autora salienta que em cada etapa os adultos têm suas aspirações e peculiaridades, como desligamento da família e busca por um companheiro ou companheira na fase jovem, mudanças físicas e de estruturação social e familiar nos médios e lembranças do passado, doenças e perdas, tanto sociais quanto familiares na fase de velhice. Para todos os grupos, a música apresenta-se como elemento importante, e ainda acrescenta que a musicalização não é inviabilizada devido a limite de idade ou classe social. Ainda segundo Torres (1995, *apud* SOUZA 2009), esses adultos apresentam vontade e coragem em aprender sem pretensões de se tornarem virtuosos, mas pelo simples fato de a música lhes proporcionar prazer.

De acordo com Santos (2012), quando um adulto procura por aulas de música, este já o faz motivado, e segundo Costa (2004) ele já vem com objetivos muito bem definidos, e é graças a essa motivação que o aluno adulto persiste em seu aprendizado. Renner complementa esses autores salientando que a redução na jornada de trabalho, assim como a busca pelo preenchimento do tempo disponível “possibilitam o desenvolvimento de aptidões e a aquisição de novas competências.” (RENNER, 2007, p. 24).

Antes de buscar a compreensão das motivações que levam um aluno adulto a buscar aulas de música, faz-se necessária a compreensão mais ampla do termo motivação, que segundo Chiavenato (2014), de um modo geral pode ser compreendido como o sentimento que impulsiona o indivíduo a agir de determinada maneira, servindo como estímulo a certos comportamentos ou ações, que pode derivar-se de estímulo externo, como o ambiente ou ser gerado internamente, através de seus processos mentais. O autor enfatiza ainda que: “O comportamento é fruto da motivação, ou seja, todo comportamento humano é pressuposto de uma finalidade específica. Ele não é causal, é sempre orientado a um objetivo específico” (Chiavenato, 2014).

Albuquerque (2011) salienta que o professor de música deve estar ciente dos anseios do aluno, estando preparado para atender aos seus desejos. Por isso, frequentemente os estudos acerca da motivação, correlacionados às áreas da psicologia e pedagogia vem contribuindo para a compreensão da relação professor x aluno e entendimento dos contextos e das formas de acesso à música. Ainda, de acordo com o mesmo autor, conhecer as motivações dos indivíduos adultos é fundamental para que se compreenda a relação entre o ensino-aprendizagem nesta fase, pois os alunos adultos trazem na bagagem todas as suas experiências de vida e pré-disposições, inclusive de ordem financeira, que são refletidas em suas preferências musicais, que podem ser apoiadas nas manifestações artísticas e realidade local.

Segundo Tomanick (2011), apesar do aspecto motor geralmente ser a principal dificuldade, a motivação tão latente no aluno adulto o faz vencer as barreiras físicas. Pondera que o aluno adulto, diferentemente da criança, é o único responsável por sua prática e também pelo investimento financeiro, fazendo-o com empenho para alcançar seus objetivos.

Quanto às dificuldades ligadas a prática musical, destaco a observação de Stateri (1996 *apud* SANTOS, 2012) que relaciona a ansiedade como um fator presente na aprendizagem do adulto, pois muitas vezes a pressa e a autocrítica exagerada podem atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem deste aluno.

De Aquino (2007, *apud* SOUZA, 2009) aponta que dentre as perspectivas de educação de adultos tem-se a abordagem de “aprendizagem ao longo da vida”, que traz a premissa de que nunca é tarde para se aprender, e que o mundo moderno e principalmente o mundo dos negócios exige um constante aprendizado, onde o indivíduo pode e deve estar disposto a agregar novas ideias, comportamentos, habilidades e decisões, irradiadas a diversos contextos como trabalho, lazer, casa, além dos canais formais como escola e educação superior. Por essas características, Souza (2009) propõe classificar a aprendizagem musical como um tipo de aprendizagem continuada, onde o indivíduo, no caso adulto, opta por estudar certo instrumento, seja para ocupar seu tempo livre, meio de relaxamento, e até mesmo como possibilidade de uma segunda profissão.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

A abordagem da pesquisa pode ser definida como quali-quantitativa (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013) do tipo levantamento (GIL, 2002 p.50).

Como técnica de coleta de dados utilizei tanto entrevista semiestruturada, quanto questionário auto administrado sendo que cada uma dessas técnicas esteve relacionada a uma etapa de minha coleta, como explicarei a seguir.

Primeiramente realizei uma imersão inicial ao campo com o objetivo de uma aproximação com os sujeitos de pesquisa. Para isso utilizei como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013) com um dos alunos da escola. Posteriormente organizei um guia de entrevista (Apêndice B) que continham distintas perguntas sobre o perfil do aluno, assim como questões sobre a presença da música em sua vida, contato inicial com a música, escolha do instrumento estudado e questões sobre a rotina de vida, relação entre trabalho e período de estudos, seus anseios em relação à aprendizagem musical, entre outras. A autorização para uso das informações, falas e nomes dos participantes da pesquisa foi obtida através de uma carta de cessão assinada por eles e que se encontra no apêndice A.

A partir do contato inicial, onde expliquei os objetivos da pesquisa e sua participação na mesma, convidei o aluno a participar e o mesmo prontamente respondeu que sim. Então marcamos para realizá-la logo após sua aula de instrumento, em sala de aula. No dia 09/06/2015 a entrevista foi realizada, nas dependências da escola, e um dia após a entrevista iniciei a transcrição e análise prévia do conteúdo do áudio. Essa etapa foi importante para a elaboração do questionário auto administrado. No questionário, incluí entre as perguntas questionamentos relacionados ao problema proposto através da elaboração de questões abertas e fechadas, onde seguindo as considerações de Gil (2002, p. 116), iniciei com perguntas mais simples para então finalizar com as mais complexas (Ver Apêndice C), que foi disponibilizado aos alunos de forma impressa, permitindo assim que os mesmos o levassem para casa, para então responderem aos questionamentos sem maiores constrangimentos.

A população dessa pesquisa, que tem como contexto a escola livre de música, estaria representada por todos os alunos adultos que frequentam esse espaço na cidade de Primavera do Leste, cidade onde resido. Dado aos limites dessa pesquisa, a amostra selecionada foi a de somente uma dessas escolas. Dessa forma, o tipo de amostra da presente pesquisa é de natureza não probabilística (BABBIE, 1999). A escolha da escola se deu por uma questão de conveniência e tempo de realização da pesquisa, já que

posso um acesso facilitado a esses alunos por ser proprietária e administradora da escola. Na análise dos dados esse espaço será melhor descrito.

Primeiramente fiz uma sondagem da amostra ou possíveis sujeitos da pesquisa, ou seja, os alunos adultos com idade entre 30 e 65 anos, sem distinção do instrumento cursado, com auxílio do sistema administrativo da escola. De posse dessas informações selecionei quatorze alunos dos mais variados instrumentos, considerando como pré-requisito um tempo mínimo de permanência na escola de um ano. Dentre a amostra selecionada, tive o retorno de onze questionários respondidos, o que corresponde a 78,57% do total de questionários entregues.

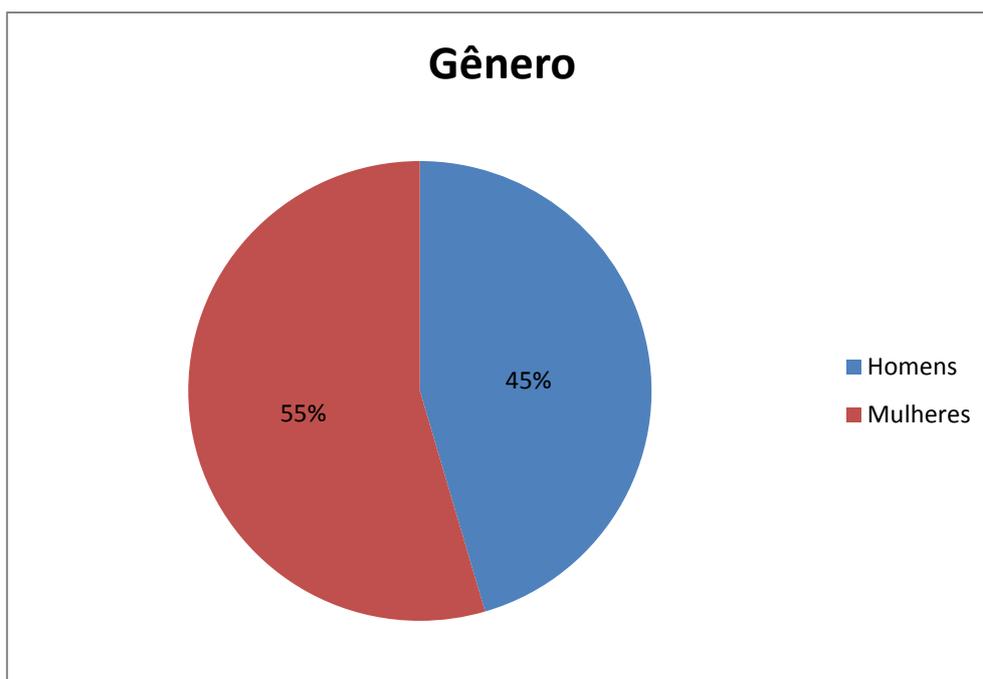
Quanto à análise dos dados, de posse dos questionários respondidos, todas as questões foram recriadas em um mecanismo virtual conhecido como google docs, onde se é possível obter uma visualização mais clara das respostas através de planilhas geradas pela própria ferramenta. Agrupadas entre questões fechadas e abertas, os dados foram tabulados de acordo com as categorias que seguiram a subdivisão do questionário inicial, tendo primeiramente respostas quanto ao perfil dos alunos, seguido das respostas acerca do estudo de música e finalizando com a presença da música no ambiente familiar e social. Cada uma dessas subdivisões comportou várias questões elaboradas a partir da revisão bibliográfica inicial. Após o agrupamento das questões, passei então a tratar os dados obtidos através da seleção de falas que considerei relevante serem destacadas, assim como os dados estatísticos com confecção de gráficos e tabelas. Essas informações encontram-se na seção a seguir.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

### **Perfil dos alunos pesquisados**

Quanto ao gênero dos entrevistados, tem-se a seguinte característica:

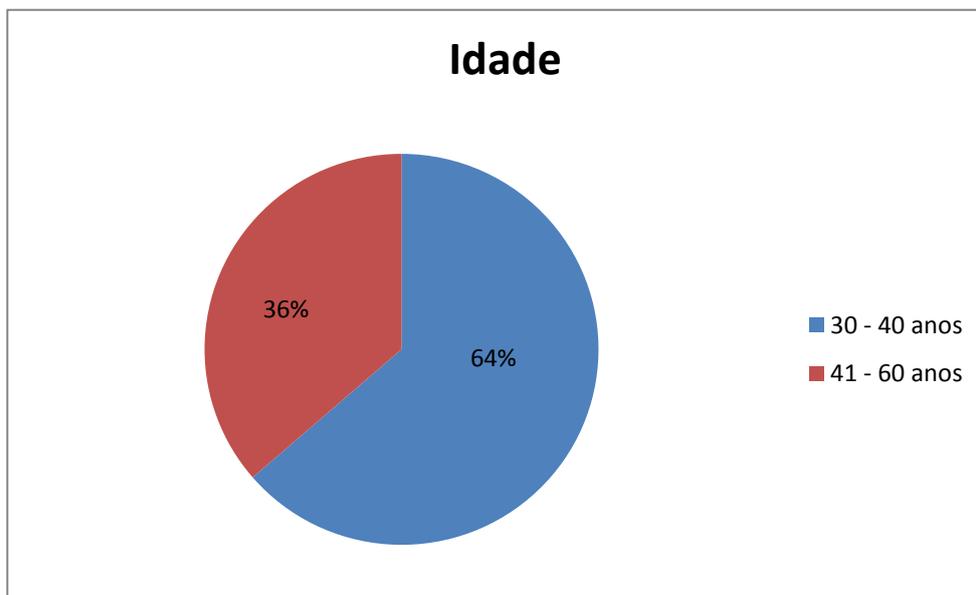
#### **Gráfico 1 - Gênero**



Fonte: Dados coletados pela autora

Em relação à idade dos entrevistados, o gráfico 2 apresenta os seguintes resultados:

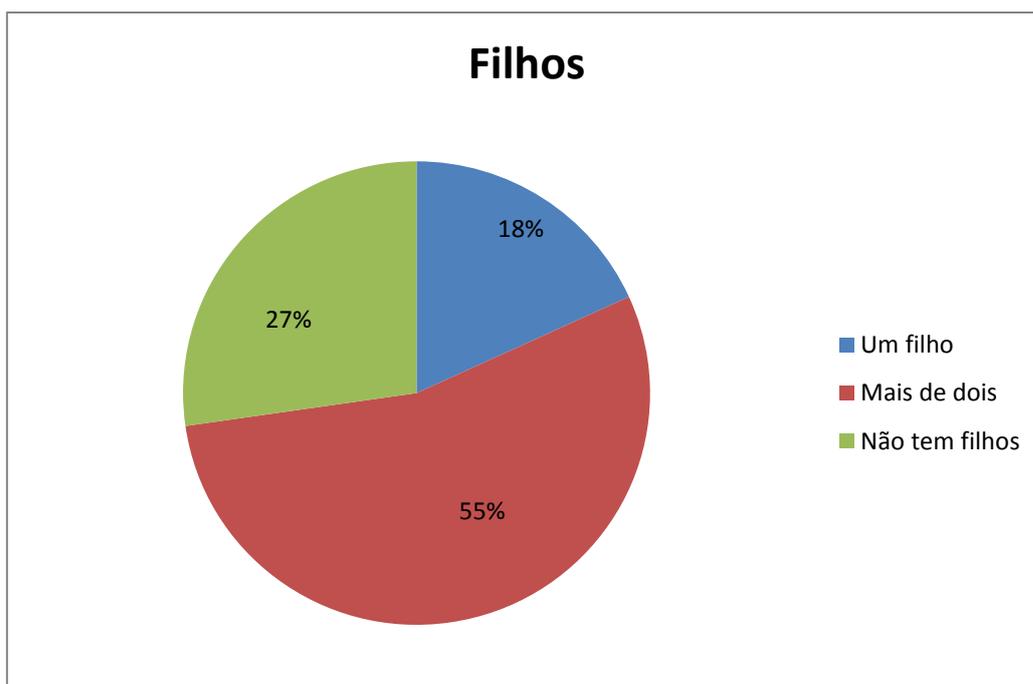
**Gráfico 2 - Idade**



Fonte: Dados coletados pela autora

Quanto ao estado civil, dez alunos são casados e um solteiro. Já em relação aos filhos, o gráfico 3 apresenta os seguintes dados:

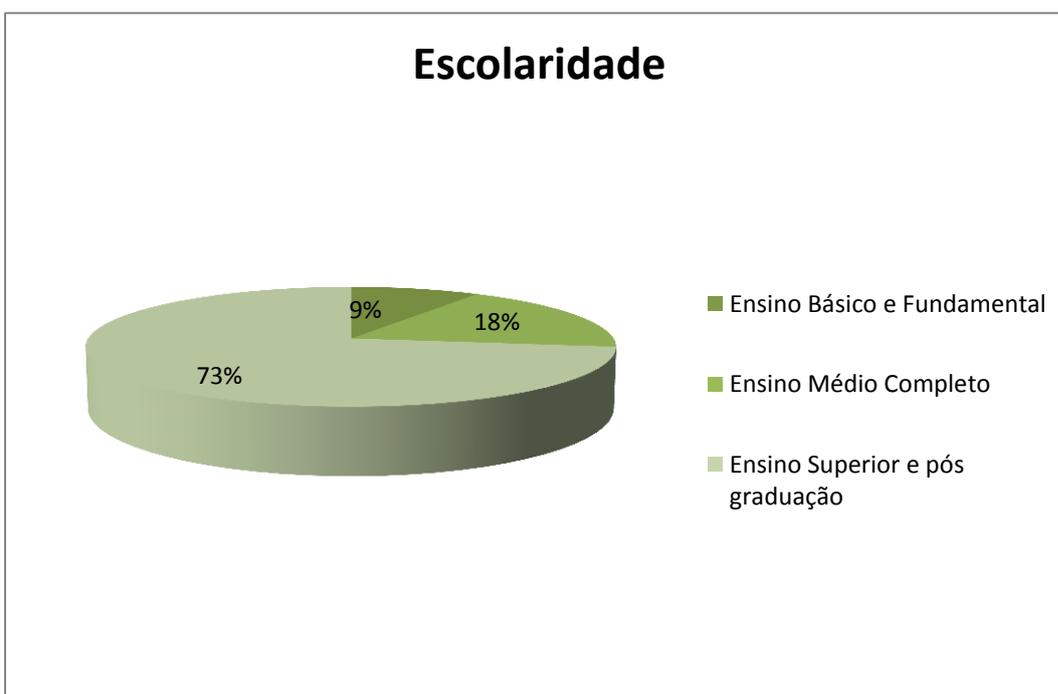
**Gráfico 3 - Quantidade de filhos**



Fonte: Dados coletados pela autora

Quanto à área de atuação, apenas um integrante da amostra trabalha sobre o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), os outros dez são profissionais liberais ou autônomos. Com respeito ao nível de escolaridade, temos:

**Gráfico 4 – Nível de escolaridade**



Fonte: Dados coletados pela autora

Portanto, a amostra apresenta um perfil bastante homogêneo, com adultos em sua totalidade ainda inserida no mercado de trabalho, com nível de escolaridade alto em

relação à média nacional ligada a força de trabalho, que segundo o IPEA<sup>3</sup>, é de aproximadamente nove anos.

Esse dado também é encontrado na pesquisa de Corrales (2009, p.22) que analisou uma amostra de seis adultos estudantes de música na cidade de Porto Alegre, e no trabalho de Albuquerque (2011, p.76), que conta com uma amostra de cinco estudantes do curso de piano na cidade de Recife. Em todas elas, encontramos alunos adultos, com nível superior, e em sua maioria ainda atuantes economicamente.

É interessante ressaltar esses dados encontrados em diferentes pesquisas. As mesmas não só diferenciam-se no tempo (2009, 2011, 2015), como também estudam amostras em regiões diferentes do Brasil, apesar do grande afastamento entre elas, uma no sul, outra no nordeste e esta, no centro-oeste do Brasil, e ainda representarem ambientes diferentes de ensino. Em alguns casos, como nesta pesquisa, foram analisadas escolas particulares de música, e em outros, conservatórios e universidades públicas. Porém, a característica da amostra mostra-se bastante parecida. Ressalto aqui, a importância de se investigar mais profundamente em pesquisas futuras os dados levantados, pois são importante característica do público em questão. Em breve reflexão, numa tentativa de justificar tal semelhança, pode-se considerar as necessidades do público adulto, principalmente do economicamente ativo em buscar atividades prazerosas, que amenizem o stress gerado no dia-a-dia atribuídos ao exercício profissional.

Quando indagados sobre a religião, dez participantes declararam possuir, e um não possui. Vide tabela 1 como se classificam os que possuem:

**Tabela 1 - Descrição religião**

Religião	Quantidade de alunos
Católico	6
Evangélico	2
Evangélico/Protestante	1

<sup>3</sup> “O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (**Ipea**), é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [...]” (www.ipea.gov.br, 2015).

Mórmon	1
--------	---

Fonte: Dados coletados pela autora

Em relação à crença, a amostra mostra-se predominantemente de católicos. Esses dados podem ser justificados pela presença de instrução musical nas igrejas, principalmente as evangélicas, onde os membros acabam optando por estudar, pois se direciona o repertório musical de acordo com as necessidades do grupo. Apesar de esta pesquisa não ter foco nos professores, e sim nos alunos, posso afirmar, através da minha atuação como diretora da escola alvo da pesquisa, que os professores também são em sua maioria católicos. Levantando assim, um convite a uma futura reflexão acerca do papel das instituições religiosas no ensino musical de adultos.

Ainda, sobre o perfil desta amostra, 91% (10 alunos) são moradores da zona urbana, e 9% (1 aluno) da zona rural.

### **Estudo de Música**

Buscou-se conhecer quais são os instrumentos que cada aluno toca para assim descobrir se existe algum tipo de prática musical distinta ao curso ao quais os alunos estão vinculados. Vale ressaltar, que a identidade dos sujeitos foi mantida com autorização expressa dos mesmos<sup>4</sup>. Os resultados estão explícitos na tabela a seguir conforme visualizamos:

**Tabela 2 – Declaração dos instrumentos tocados**

Aluno	Instrumentos que toca
Rosangela Isaura de Jesus	Violão, Pandeiro, Berimbau, Talaco (?)
Saete Fernandes da Silva	Acordeom
Fernando D. Daltrozo	Violão, bateria, voz
Vanusa	Teclado
Waldir Freitas	Violão, Voz
Iraci Lourenço da Silva	Voz
Nelson Niser	Violão
Marilde Lopes Costenaro	Piano
Dilson Cadore	Viola

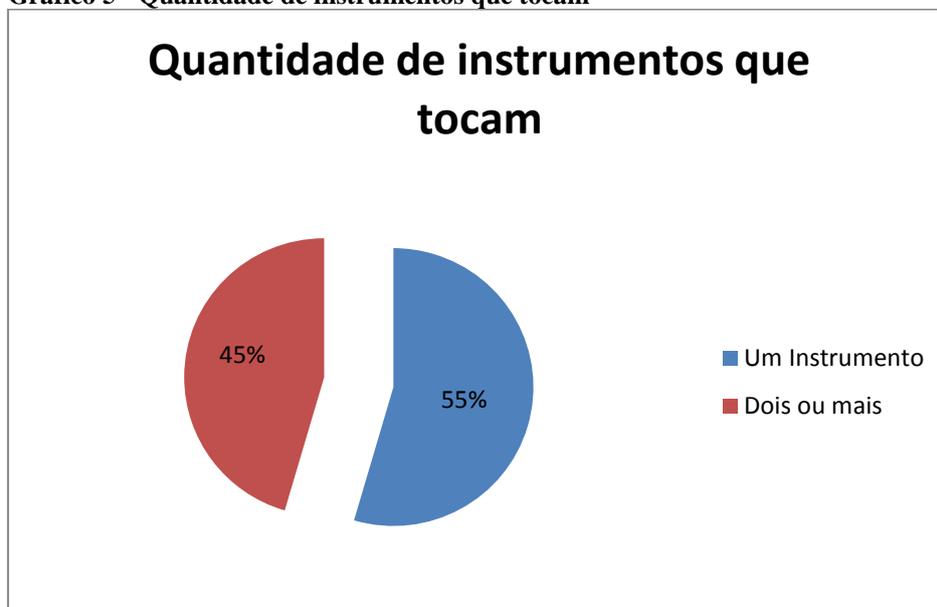
<sup>4</sup> Vide carta de cessão de direitos em apêndice – A.

Caroline Andrade Brignol	Bateria
Raphael Ap. de Melo Barboza	Teclado, Violão, Voz, Piano

Fonte: Dados coletados pela autora

Quanto à quantidade de instrumentos que tocam, temos a seguinte representação:

**Gráfico 5 - Quantidade de instrumentos que tocam**



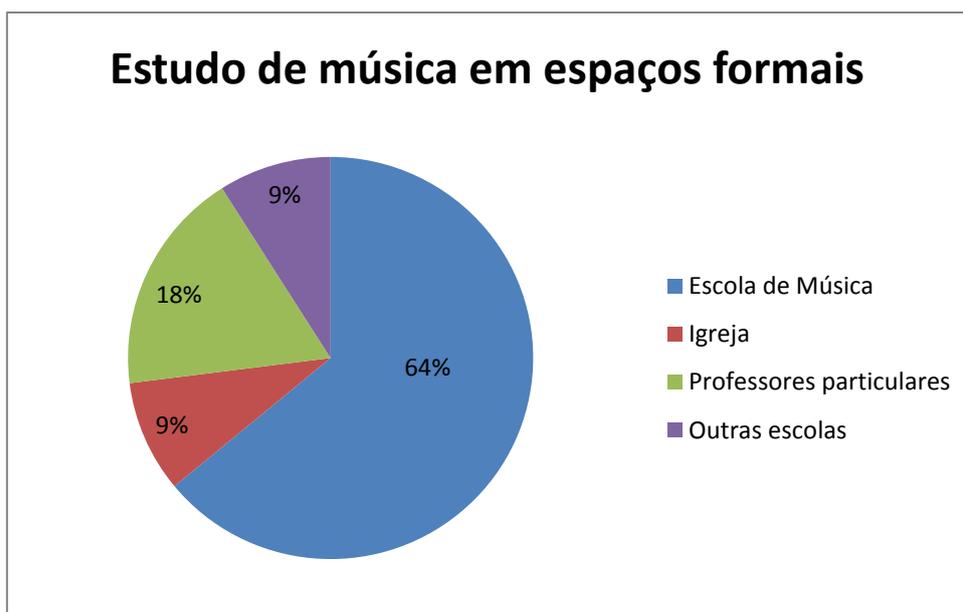
Fonte: Dados coletados pela autora

Todos os alunos declararam possuir instrumento próprio. Investigados sobre atuação profissional na área da música, apenas um aluno afirma exercer profissionalmente a atividade de músico, porém não como atividade principal, mas eventualmente, participando de uma banda.

### **Estudo de Música em espaços formais**

Investigou-se se a escola de música em questão foi o primeiro contato com o ensino formal de música, e dentre os dados, verificou-se que para 64% a escola foi o primeiro contato com o ensino formal e para 36% este não é o primeiro contato. Vejamos no gráfico 6 os demais espaços formais que figuram na pesquisa:

**Gráfico 6 - Estudo de música em espaços formais**

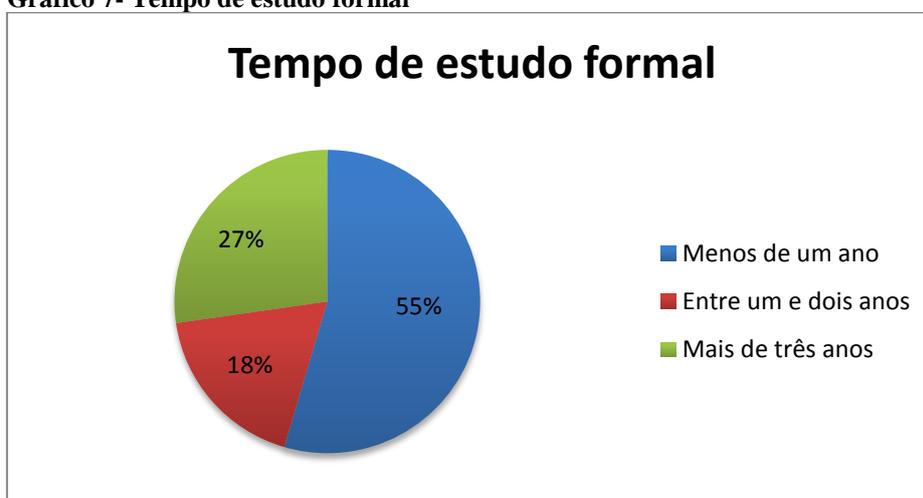


Fonte: Dados coletados pela autora

Analisando as informações do gráfico acima, visualizamos que a amostra demonstra uma preferência para a escola de música como espaço de ensino e aprendizagem musical quando decidiu estudar música. Uma hipótese para essa escolha é por não existir muitos espaços destinados para a aprendizagem de música no município, e para os alunos estudarem com professores particulares, esses dependeriam de indicação de amigos, conhecidos. Por isso, a escola de música poderia ser o local de mais fácil acesso a esses alunos.

Quanto ao tempo total de estudo formal de música, durante a vida, o gráfico 7 apresenta os seguintes resultados:

**Gráfico 7- Tempo de estudo formal**



Fonte: Dados coletados pela autora

Corrales (2009, p. 20) destaca em seu trabalho, que quatro dos cinco entrevistados já haviam estudado música durante a juventude. Retomando os estudos musicais iniciados anteriormente, agora na fase adulta, assim como Souza (2009, p.53), que apresenta os seguintes resultados: 25% dos entrevistados retomaram os estudos da infância, enquanto 58,33% estudam entre um e três anos, 8,33% de três a cinco anos e apenas 8,33% estudam a menos de um ano. A autora não cita se esse tempo de aprendizagem foi computado em espaços formais ou não.

Percebe-se aqui a grande diferença de público, que no caso desta pesquisa é de 55% de alunos com menos de um ano de estudo formal. Essa discrepância pode ser justificada pelo crescimento populacional do município de Primavera do Leste. Por ser uma região de economia predominantemente agrícola, muitas empresas do ramo do agronegócio se instalam aqui, atraindo mão de obra de vários lugares do país, onde jovens que estão em busca de estabilidade financeira, vislumbram aqui, uma terra de oportunidades. E esses adultos, trazem consigo desejos e necessidades, principalmente na área da saúde e bem estar, que fazem fomentar os negócios locais, e entre eles está a escola de música em questão.

### **Contato com a música no ambiente familiar e social**

Quando convidados a refletir sobre a sua história de vida e a presença da música na mesma, apenas um dos alunos relata não ter lembrança de contato com a música no ambiente familiar e escolar. Dentre os pesquisados, 54,5% declaram ter tido contato musical com a família através de pais e irmãos que tocavam algum instrumento ou cantavam. Assim como verificamos nos seguintes relatos:

Meu pai era músico, tocava violão e cantava. Outros familiares também. (Rosângela)

Desde criança tínhamos um acordeom em casa, vendo meu irmão tocar me interessei e desde então fui tentando aprender, da minha forma. Minhas apresentações eram em casa mesmo, mas com o tempo comecei a fazer algumas apresentações e assim continuo levando a vida com meu instrumento. (Salette)

Meu pai tocava e meu irmão toca, eles me influenciaram. (Nelson)  
Minha mãe cantava em coral, meu irmão toca violão e meu marido sanfona. (Caroline)

O mesmo pode ser observado no trabalho de Corrales (2009), onde a pesquisadora investigou que a aprendizagem musical está relacionada às experiências do passado e presença familiar.

A presença da música no ambiente religioso aparece em 27,3% dos casos, destacando-se a seguinte resposta:

Quando eu era adolescente, minha mãe me levava na igreja adventista. Lá aprendi a cantar e fiz parte do coral da igreja. Desde criança gostei de piano. Fiquei uns vinte anos, ou mais, sem tocar piano, e agora, resolvi voltar a tocar. (Marilde)

E ainda, um aluno cita a prática musical em grupo como lembrança de presença da música em sua vida. Segundo Torres (1995 p.94) *apud* Corrales (2009), durante a trajetória de vida do indivíduo adulto, há momentos de pausa para reflexões, onde muitas vezes “abrimos nosso baú de sonhos e desejos não realizados”, onde de acordo com a autora, sempre está a tempo de realizá-los.

Quanto ao contato inicial com o instrumento estudado no momento, ou estudado anteriormente a influência da família também aparece em 54,5% dos casos. Vejamos algumas respostas:

Conheci o violão junto com meu pai, mas foi com as aulas que conheci realmente o instrumento. (Rosângela)

Quando eu era criança comecei a me interessar e junto de meu irmão, fui desenvolvendo ainda mais meu gosto pela música. (Salete)

Meu irmão tinha um violão. (Fernando)

Comecei no violão do meu irmão, depois ganhei um do meu pai. (Nelson)

Com meu irmão que toca viola. (Dilson)

Em segundo plano, temos a presença da música na igreja. Índice este que foi constatado em 27,3% dos entrevistados, dos quais declaram ter tido contato musical no ambiente religioso. Uma das entrevistadas relata:

Sempre gostei de cantar, e disseram-me que Deus tinha me dado o dom do Louvor. (Iraci)

Ainda, outro aluno, explicita: “Por seis meses acompanhei o canto na igreja, quando tinha 15 anos”.

Para 18%, o próprio instrumento foi o motivador pela busca da aprendizagem, como vemos:

Sempre gostei de Piano, por ser um instrumento clássico. Comecei com estudo em teclado, e hoje estudo Piano. (Raphael)

Eu acho bonito a habilidade com as mãos, por isso escolhi o teclado. Pela facilidade também. (Iraci)

Albuquerque (2011, p.78) também destaca a motivação da escolha pela aprendizagem musical a partir do próprio instrumento. Em sua pesquisa, os alunos relatam a sonoridade, neste caso, do piano, como principal fator para a escolha do instrumento a ser estudado. A relação com outras artes também aparece em sua pesquisa, onde uma aluna relata ter escolhido esse instrumento (piano) por causa do *ballet*, pois a mesma praticou durante a sua infância, e acredita ter tomado gosto pela sonoridade do instrumento por causa das músicas que eram colocadas durante as aulas de dança. Assim como Souza (2009, p.55), que também encontra dados referentes à escolha do instrumento fundamentados no próprio instrumento, como no relato de um dos alunos que afirma gostar muito de música clássica, e que o violino sempre lhe chamou a atenção, e por isso a escolha em estudar o referido instrumento.

Quanto à presença da música no cotidiano dos alunos, 36,3% relatam ter contato com a música principalmente durante as aulas de instrumento na escola. Com mesmo índice, temos a presença da música nos momentos lazer e interações sociais, e em 18,2% dos casos aparece à presença da música no ambiente religioso.

Observa-se que boa parte da amostra conta sobre um passado musical onde a música para eles era muito presente. Na amostra em questão, mais de 50% declara que esse contato com a música em diferentes espaços continua, com destaque para os momentos de lazer e interações sociais. Percebemos assim, a importância que a música pode ter na vida dessas pessoas, pois de posse dos relatos, vemos que a mesma está presente em diferentes etapas da vida dos investigados.

Quando indagados sobre as razões que levaram esses alunos adultos a estudar música nessa etapa de sua vida, obtivemos respostas diversas que estão incorporadas a tabela 2 da seguinte maneira, conforme resposta dos entrevistados:

**Tabela 3 – Descrição Razões pela busca de aprendizagem musical**

RAZÕES PELA BUSCA DE APRENDIZAGEM MUSICAL
Hobby
Bem estar
Curiosidade
Realização pessoal
Aprimoramento técnico
Vontade em aprender um instrumento

Fonte: Dados coletados pela autora

Observa-se quão diversos são os motivos que levam os alunos adultos a buscarem a aprendizagem musical nesta fase da vida. Segundo Torres (1995) *apud* Souza (2009), os adultos podem buscar viver a música de forma mais intensa após momentos de perdas ou rupturas, assim como vemos em um dos relatos:

Decidi porque amava ver meu pai tocando e cantando, infelizmente ele faleceu. Logo depois eu comecei a estudar o instrumento. Sim, porque se eu não tivesse visto meu pai tocando desde criança, acho que não teria o interesse na música. (Rosângela)

Já outra aluna, salienta o bem estar proporcionado pela prática musical:

Me sinto bem estudando música, esqueço as coisas ruins e os problemas quando toco e isso faz com que eu me sinta melhor. (Marilde)

Souza (2009) descreve através dos seus resultados, que a atividade musical pode assumir caráter terapêutico, onde o aluno através da prática musical esquece os problemas ou momentos não agradáveis vivenciados ao longo da vida. Temos também entre os depoimentos além do bem estar, a busca por desenvolvimento de habilidades, que foi citada por dois alunos, um do curso de piano e outro de acordeom. Vejamos as falas:

Estudo porque me sinto bem praticando meu acordeom e esqueço as adversidades do dia a dia. Com a música, desenvolvi algumas habilidades, tais como a coordenação e atenção, que também coloco em prática no cotidiano. (Salette)

Acredito que estudo da música pode ajudar a desenvolver várias outras habilidades sociais, e como sempre gostei de músicas

instrumentais, e sempre tive o apoio familiar para aprender, hoje sou motivado a estudar. (Raphael)

Para Albuquerque (2011), o foco principal para a maioria dos adultos que desejam aprender música não é a busca e nem o desenvolvimento de habilidades técnicas no instrumento, mas sim se justifica pela demanda de outros fatores e objetivos pessoais, que não são unicamente e exclusivamente musicais. Porém, alguns alunos, vêm nas aulas de música, a oportunidade de melhorar a *performance* e a técnica. Vejamos as respostas de dois alunos:

Porque eu gostaria de entender meu instrumento, de ter as músicas com mais perfeição, tocar e cantar mais próximo da perfeição. (Nelson)

Tinha vergonha, mas gostava de cantar. Era tímida, mas sentia que precisava desenvolver o meu dom. Então, parti atrás por iniciativa própria (Iraci)

Já para outros, a música aparece como hobby, em momentos de lazer e interação social, seguidos de respostas como curiosidade, e realização pessoal.

Analisando os dados de forma ampla, percebe-se quão influenciáveis são as primeiras experiências musicais, principalmente aquelas vivenciadas durante a infância na busca pela aprendizagem musical na fase adulta. A experiência prévia traz a esses alunos, lembranças que os fazem de alguma forma eleger a música como veículo capaz de proporcionar a satisfação das necessidades que têm nesta fase da vida. Apenas para 9%, ou seja, uma aluna, a atividade musical foi eleita sem motivo específico. Vejamos o que relata:

Só agora me apaixonei pela música, estou viva e tudo que eu puder fazer nesta vida por mim, tenho que fazer. (Rosângela)

Para os outros 91%, as experiências prévias tiveram algum tipo de interferência na decisão pela busca da aprendizagem musical na fase adulta. Saliento ainda, que apesar de estes indivíduos relatarem que tiveram algum tipo de presença da música no cotidiano, seja ela na família, na igreja, em grupos sociais, hoje, 33,3% da amostra declara praticar atividade musical apenas durante as aulas, excluindo a música de uma prática coletiva e de socialização, para momentos intrínsecos, individuais. Esse dado também é verificado na pesquisa de Corrales (2009, p.26), onde a pesquisadora relata a

fala de um dos alunos, que confessa raramente estudar em casa, e que no carro não ouve música, apenas notícias, pois o que gosta é de tocar para si mesmo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Este trabalho de pesquisa buscou investigar a relação dos estudantes na fase adulta com a aprendizagem musical em uma escola livre de música em Primavera do Leste – MT. Para que esta relação pudesse ser delineada, se faz necessária a apresentação dos resultados obtidos, com o propósito de se explicitar as razões que levam os adultos a buscarem a aprendizagem musical nesta fase da vida, contrapondo aspectos como contato musical no ambiente familiar e social, expectativas pessoais e identificação dos espaços de estudo formal de música.

A partir da aproximação ao campo, com a aplicação dos questionários e entrevista semiestruturada, percebi que a presença da música na infância pode ser um dos fatores determinantes pela busca da aprendizagem musical na fase adulta, já que na amostra participante as experiências prévias desses adultos, sejam elas através da família, igreja ou meio social, serviram como mola propulsora pela busca da atividade musical nesta fase da vida. Apesar da rotina atribulada, cheia de afazeres, típica de indivíduos que ainda encontram-se no mercado de trabalho, eles veem a música como atividade capaz de satisfazer parte das necessidades de um indivíduo adulto, como auto realização, bem estar, busca por desenvolvimento de novas habilidades e também aprimoramento técnico, apontando os reflexos dela no cotidiano, seja para esquecer os problemas, aliviar o stress ou simplesmente a elegem como hobby. Apesar de a quantidade de horas despendida para os estudos ser restrita em face da rotina diária, a maioria dos entrevistados não abre mão dos momentos de prática musical que acontecem durante as aulas de instrumento, mesmo isso significando uma prática de 50 minutos semanais.

Ao longo da pesquisa observei que os alunos participantes possuem pouco, ou nenhum espaço alternativo as suas práticas musicais, que não seja a escola. Os projetos sociais que oferecem aulas de música no município de Primavera do Leste são em sua totalidade dirigidos a crianças e adolescentes, ou à terceira idade, excluindo o público adulto do acesso a educação musical. Ou seja, é necessária a ampliação do acesso a educação musical através de espaços mais democráticos, onde o aluno adulto possa vivenciar o fazer musical de forma mais ampla. O mesmo acontece com a música na

educação básica. Poucas escolas oferecem aulas de música em seu currículo. Esse ambiente pouco musical seja ele de contato formal, ou não, dificulta a criação de um vínculo entre a criança *versus* música, onde o adulto de amanhã possa buscar em suas lembranças e experiências, vivências que fundamentem a busca pela aprendizagem ou aprofundamento musical na fase adulta. E ainda, sustentada pelos resultados alcançados com a presente pesquisa, concluo que a escola livre de música em questão deve estar atenta às transformações a que está globalmente inserida, permitindo que suas práticas pedagógicas estejam em consonância com as perspectivas do aluno adulto, suas demandas e peculiaridades, para assim oferecer um ensino de qualidade que venha de encontro às necessidades destes alunos, contribuindo com a ampliação do acesso à educação musical a todos os indivíduos, sejam eles, jovens ou adultos.

Ao final desta pesquisa surgem ainda outros questionamentos, que podem vir a ser respondidos futuramente por outros trabalhos: Será que a geração atual está tendo o mesmo contato que os adultos de hoje tiveram com a música quando crianças? Como sentirão e vivenciarão a música através de suas experiências atuais? Escolherão futuramente a música como possível atividade a ser incorporada à sua rotina, quando estiverem em pleno desenvolvimento de carreira, família e sociedade? Ou a prática musical será substituída por outras atividades?

Para mim, enquanto professora e administradora de uma escola de música, os resultados apontados por essa pesquisa reforçam ainda mais a concepção de que apesar de nunca ser tarde para se aprender um instrumento, ou um novo desafio durante a vida, o contato com um ambiente musical seja na escola, família, meio social ou no ensino formal ainda na infância, pode facilitar a manutenção do interesse musical ao longo de toda a vida, seja na infância, juventude, fase adulta ou velhice, mesmo que esses momentos sejam esporádicos, como os citados por alguns indivíduos aqui pesquisados. Então, podemos considerar que o adulto aprendiz de hoje, é a criança do passado, aquela que cantava na escola, que acompanhado dos pais ia à igreja, ou ainda, que por estímulo da família frequentava aulas de música. Essa é a realidade encontrada na amostra em questão e também é reflexo da minha vivência. Não decidi ser educadora musical no terceiro ano do ensino médio, como acontece com profissões de outras áreas. A música sempre fez parte de minha vida, desde a infância, e não só no ambiente familiar, mas também por incentivo da família, que me proporcionou a oportunidade de ensino formal de música desde os quatro anos de idade, quando na época frequentava

aulas de musicalização infantil no conservatório da cidade. É claro que, não posso aqui descartar as aptidões dos indivíduos, aquelas que nos fazem tender para uma ou outra atividade, e que me fizeram decidir ser educadora, assim como outros, que dentro da área musical optam por serem instrumentistas, maestros, arranjadores, produtores, e porque não dizer, pesquisadores. A experiência, o contato, a experimentação, são fatores que podem influenciar nas escolhas que temos ao longo de nossas vidas, por isso é relevante pensarmos no acesso a essas oportunidades, refletirmos acerca de como estamos ofertando esse contato musical a todos os indivíduos, não somente àqueles que já tiveram acesso a espaços formais ou não formais de educação musical, mas proporcionando a todos o direito de escolha, de querer ou não fazer música, aprofundar conhecimentos ou tão somente fazê-la por bem-estar.

Para finalizar, por se tratar de uma amostra relativamente pequena e tomando por base um município relativamente novo, recomendo que se dê continuidade ao processo investigativo, aprofundando outras questões relativas à aprendizagem musical na fase adulta em escolas livres de música do Município de Primavera do Leste – MT.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALBURQUERQUE, Artur Fabiano A. de. Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. João Pessoa, 2011. 97f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2011. Disponível em: [http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1790](http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1790). Acesso em: 26 de abril de 2015.

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Manole, 2014.

CIRINO, Andréa Cristina. Musicalização na maturidade: vivência e aprendizagem musical. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8BCGA5/cirino\\_\\_andr\\_a.\\_musicaliza\\_\\_o\\_na\\_maturidade...\\_ii.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8BCGA5/cirino__andr_a._musicaliza__o_na_maturidade..._ii.pdf?sequence=1). Acesso em: 26 de abril de 2015.

CORRALES, Maria Eunice Dornelles. Educação musical na maturidade: um estudo com adultos médios. Porto Alegre, 2009. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18627>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

COSTA, José Francisco da. *Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade?* Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2002.

RENNER, Kátia Klar. *O tempo musical no tempo do sujeito: ouvindo os fazedores de música da idade madura*. Porto Alegre, 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10315>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

REQUIÃO, Luciana. *O Músico-professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Rio de Janeiro: Booklink, 2002. Acesso em: 28 de maio de 2015. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7_artigo6.pdf)

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa: Métodos de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Editora PENSA, 2013.

SANTOS, Adriana Moraes & CORVISIER, Fátima Monteiro. *Iniciação ao piano na fase adulta*. XXII CONGRESSO DA ANPPOM, 2012, Universidade Federal de João Pessoa, Anais... João Pessoa: 2012. p.127. Acesso em: 26 de abril de 2015.

SOUZA, Alba Cristina. *O perfil de adultos em aulas de instrumentos de Cordas friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo*. Brasília, 2009. 98f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [repositorio.unb.br/handle/10482/3772](http://repositorio.unb.br/handle/10482/3772). Acesso em: 26 de abril de 2015.

TOMANIK, Aline Maria. *Um olhar sobre o ensino de piano para adultos*. Belo Horizonte, 2011. 113f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8U4H6S/disserta\\_\\_o\\_\\_aline\\_maria\\_tomanik.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8U4H6S/disserta__o__aline_maria_tomanik.pdf?sequence=1). Acesso em: 26 de abril de 2015.

**APÊNDICE(S):****APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO****CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO**

Eu, (nome aluno), CPF XXXXXXXX declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em XXXXX para a pesquisadora Jéssica Melina Behne Vettorelo, RG 1716092-8, matrícula 11/0044886, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES NA FASE ADULTA MÉDIA COM A APRENDIZAGEM MUSICAL EM UMA ESCOLA DE MÚSICA DE PRIMAVERA DO LESTE – MT**, cujo objetivo geral é Investigar a relação dos estudantes na fase adulta média com o estudo da música em uma escola livre de música em Primavera do Leste – MT.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo da pesquisadora e professora orientadora Cassiana Zamith Vilela.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email [jessicavettorelo@hotmail.com](mailto:jessicavettorelo@hotmail.com), telefone (66) 9996-3189 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email: ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com) ).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

## APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

### **1- INFORMAÇÕES PESSOAIS:**

- a) NOME:
- b) IDADE:
- c) CURSO:
- d) GRAU DE ESCOLARIDADE:
- e) ESTADO CIVIL:
- f) TEM FILHOS? SE SIM, QUANTOS?
- g) EM QUE ATUA PROFISSIONALMENTE NO MOMENTO?

### **Relação com música e o estudo da música:**

QUAL A RELAÇÃO QUE VOCÊ COM MÚSICA EM SUA VIDA?

HÁ QUANTO TEMPO ESTUDA MÚSICA?

COMO SE DEU SUA DECISÃO DE INICIAR SEUS ESTUDOS? E POR QUE ESCOLHEU UMA ESCOLA DE MÚSICA?

COMO SE DEU A ESCOLHA DO INSTRUMENTO?

VOCÊ JÁ TEVE OUTRAS EXPERIÊNCIAS FORMAIS COM O ESTUDO DA MÚSICA? EM QUE MOMENTOS DE SUA VIDA? SE NÃO TEVE ESSAS EXPERIÊNCIAS, POR QUE?

POR QUE NESSE MOMENTO DE SUA VIDA BUSCOU ESTUDAR UM INSTRUMENTO?

### **Gerenciamento dos estudos com outros aspectos de sua rotina**

COMO É A SUA ROTINA DE ESTUDO? COMO VOCÊ VÊ OS SEUS ESTUDOS MUSICAIS?

ATUALMENTE, QUAIS SÃO OS FATORES QUE TE FAZEM CONTINUAR A ESTUDAR?

QUAIS SÃO OS POSSÍVEIS FATORES QUE TE FARIAM INTERROMPER SEUS ESTUDOS?

ATUALMENTE, COMO É A SUA FREQUÊNCIA NAS AULAS? E O QUE TE PREJUDICA OU CONTRIBUI NESSE SENTIDO?

VOCÊ POSSUI O INSTRUMENTO EM CASA? VOCÊ JÁ POSSUÍA O INSTRUMENTO E SE SIM, POR QUE?

APÓS INICIAR OS SEUS ESTUDOS, ADQUIRIU UM NOVO OU OUTRO INSTRUMENTO?

**Percepções e expectativas pessoais e do meio social em relação ao estudo da música**

O QUE TE PROPORCIONA A AULA DE MÚSICA?

COMO AS PESSOAS PERCEBEM O FATO DE VOCÊ ESTUDAR MÚSICA NA SUA FAMÍLIA OU EM SEU GRUPO SOCIAL?

EXISTE ALGUMA PRETENSÃO FINANCEIRA AO ESTUDAR MÚSICA?

VOCÊ ATUA PROFISSIONALMENTE NA ÁREA DE MÚSICA? SE NÃO, TEM ESSE DESEJO? POR QUE?

QUAIS ERAM SUAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM AO INICIAR SEUS ESTUDOS? HOJE, QUAIS SÃO SUAS EXPECTATIVAS?

## APÊNDICE C – TERMO CONSENTIMENTO INFORMADO

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

**Este questionário é parte integrante do trabalho de conclusão de curso da aluna Jéssica Melina Behne Vettorelo, no curso de Licenciatura em Música pela UAB/Unb, não sendo usado, para outros fins, se não, o referido trabalho acadêmico, portanto:**

Eu, \_\_\_\_\_

declaro, para os devidos fins, que consenti responder ao questionário da pesquisa que está vinculada ao curso de Licenciatura em Música, da Universidade de Brasília, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Marins e tendo como orientadora a Profa. Ms. Cassiana Zamith Vilela.

Esse artigo ficará disponível na biblioteca digital da UnB, e também poderá ter parte dos dados publicados em meios acadêmicos e/ou científicos.

Da mesma forma, declaro que estou ciente dos procedimentos de coleta de dados a serem utilizados, bem como de que a identidade dos participantes não será divulgada.

\_\_\_\_\_  
**Nome**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura**

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

*Questionário*

---

**Por favor, ao responder a este questionário, indique as respostas de forma mais clara possível, não omitindo fatos que considere relevantes e/ou complementares as perguntas.**

---

1. Gênero:  feminino  masculino
  
2. Idade:  30 a 35 anos  36 a 40 anos  41 a 50 anos  51 a 55 anos  
 56 a 60 anos
  
3. Estado civil:  casado/união estável  solteiro(a)  separado/divorciado(a)  
 viúvo(a)
  
4. Possui filhos?  sim  não  
Se sim,  um  dois a três  mais que três.
  
5. Nível de escolaridade:  ensino fundamental incompleto  ensino fundamental completo  ensino médio incompleto  ensino médio completo  superior incompleto  superior completo  pós-graduação incompleta  
 Pós-graduação completa
  
6. Em que atua profissionalmente no momento?
  
7. Tem religião ou segue alguma doutrina?  sim  não  
Se sim, qual? \_\_\_\_\_
  
8. Quanto à moradia, reside:  zona urbana  zona rural

9. Qual(is) instrumento(s) você toca (compreendendo a voz como um instrumento)?
10. Tem instrumento próprio?  
 sim  não
11. Atua profissionalmente na área de música, mesmo que eventualmente?  
 Sim  Não
12. Se sim, em que?

### *Estudo de Música em espaços formais*

---

13. A escola de música foi seu primeiro contato com o ensino formal de música:

Sim  Não

- 13.1 Se não, que tipo de contato teve anteriormente?

Aulas particulares

Outras escolas de música

Igreja

Projetos sociais

Outros. Por favor, especifique: \_\_\_\_\_

- 13.2 Durante a sua vida, qual foi o tempo total que você estudou música em espaços formais (escolas, aulas particulares, etc.):

menos de um ano  entre um e dois anos  de dois a quatro anos

mais do que quatro anos

14. Nesse tempo que você estudou música, que instrumentos estudou (compreendendo a voz como um instrumento)?

### *Contato com a música no ambiente familiar e social*

---

15. Olhando sua história de vida, qual foi a presença da música na mesma? Nessa pergunta conte-nos se você tem familiares que tocam instrumentos, se você

participava de algum grupo musical na infância ou adolescência, se você teve alguma prática musical nas escolas, na igreja ou outras experiências semelhantes.

16. Como se deu o contato com os instrumentos que hoje você estuda ou que já estudou anteriormente?
  
17. Atualmente, qual é a presença da música em seu cotidiano? Nessa pergunta conte-nos se você tem familiares que tocam instrumentos, se você participa de algum grupo musical, se você tem alguma prática musical nas instituições escolares (como aluno, professor ou voluntário), nas instituições religiosas e/ou filantrópicas ou outras experiências semelhantes.
  
18. Por quais razões você decidiu estudar música nessa etapa de sua vida? Você acredita que essas experiências prévias e atuais têm relação com o fato de você ter buscado estudar música em espaços formais? Como e por quê?